

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**GAROTA DA CAPA VERMELHA: UMA PERSPECTIVA
PSICOLÓGICA DA CHAPEUZINHO MODERNA**

Gisela Lacourtⁱ (UPF)
Márcio Battisti^{lii} (UPF)

1. CHAPEUZINHO NA ÓTICA PSICOLÓGICA

Para Bettelheim, o grande atrativo de um conto de fadas está no fato de leitor preencher as lacunas de sentido. Por isso, segundo o teórico, o conto de Perrault torna-se desinteressante ao tentar justificar as atitudes das personagens. Com isso a imaginação do leitor não é acionada a fim de atribuir um significado pessoal para os fatos narrados. Por exemplo, quando o lobo fala para menina que os braços fortes são para abraçá-la melhor e menina despe-se e deita-se na cama, sem responder à declaração do lobo, desconstrói-se a imagem de ingenuidade dela. Se a menina não reage à clara tentativa de sedução do lobo, “ou ela é estúpida ou deseja ser seduzida” (BETTELHEIM, 1980, p. 205). O detalhamento dos significados do conto de fadas reduz significativamente o seu valor, já que um bom conto de fadas envolve mais de um nível de leitura. Cabe à criança compreender quais significados são relevantes, naquele momento, para ela. Conforme a criança vai amadurecendo, ela vai descobrindo novas particularidades de uma história já conhecida e, com isso, dá-se conta de que aperfeiçoou o nível de compreensão. Entretanto, isso só é possível se a criança não ouviu uma narrativa didática como a de Perrault.

Bettelheim relata, ainda, que os Irmãos Grimm possuem duas versões deste conto, lançadas mais de cem anos depois da versão de Perrault. Nas duas narrativas, a personagem e a história recebem o nome de Chapeuzinho Vermelho, devido ao chapeuzinho de veludo vermelho que a menina usava. A temática central do conto é a ameaça de ser devorada, em que a menina precisa lidar com problemas edipianos que

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

povoam seu inconsciente. Isso, certamente, “pode levá-la a expor-se perigosamente a possíveis seduções” (BETTELHEIM, 1980, p.206). Em sua casa, Chapeuzinho é uma criança segura, que lida bem com os seus conflitos, uma vez que se encontra sob a proteção dos pais. Já na casa da avó, ela mostra-se incapaz de lidar com a sedução do lobo. Do mesmo modo que mundo externo não é assustador para a menina, já que existe um caminho seguro pelo qual supostamente ela está acostumada a trilhar, pois sua mãe pede para que ela que não se afaste dele.

Chapeuzinho, de acordo com Battelheim, lida com a ambivalência infantil, ela precisa administrar a vontade de fazer aquilo que lhe parece mais prazeroso e a necessidade de fazer aquilo que a mãe lhe recomenda. Por exemplo, quando a menina encontra o lobo na floresta e, este a instiga a colher flores para a avó, ela para somente quando se cansa de fazer isso. Então, ela recua e retoma suas obrigações, ou seja, levar os alimentos para a vovó. Chapeuzinho encontra-se em meio aos conflitos da puberdade, conforme explicita o psicólogo austríaco:

Chapeuzinho Vermelho, de forma simbólica projeta a menina nos perigos do conflito edípico durante a puberdade, e depois salva-a deles, para que possa amadurecer livre de conflitos. As figuras maternas, a mãe e a bruxa, que eram tão importantes em *João e Maria* são insignificantes em *Chapeuzinho*, onde nem a mãe nem a avó podem fazer nada – nem ameaçar nem proteger. O macho, em contraste, é de importância capital, dividido em duas figuras opostas: a do sedutor perigoso que, se cedermos a ele, se transforma no destruidor da avó boa e da menina; e a do caçador, a figura paterna responsável, forte e salvadora (BETTELHEIM, 1980, p. 208).

É possível perceber que na visão de Battelheim, Chapeuzinho representa o conflito que a pré-adolescente tem em relação à figura do pai. Ela tenta compreender essa figura masculina que lhe parece tão contraditória, pois pode ser aquele que a ameaça com atitudes violentas e destrutivas, mas também pode ser aquele que a protege. Essa ambiguidade é representada no conto pelas figuras do lobo e do caçador, este representando o lado protetor e, aquele o lado ameaçador do pai. Chapeuzinho caiu nas graças do público, infantil ou não, por representar o indivíduo que embora virtuoso, sofre com as tentações. Sua experiência com o lobo mostra que nem sempre é bom

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

confiar nas boas intenções do outro, pois pode se tratar de uma armadilha. Ao mesmo tempo, esta narrativa demonstra que o poder que o lobo exerce sobre a Chapeuzinho vem da atração que, de certo modo, ela sente por ele. Sendo assim, é importante compreender a natureza dele, porém é fundamental entender o que torna essa natureza atraente para ela, para que a ingenuidade não persista ao longo da vida.

O lobo não só representa a sedução masculina, mas também as tendências animais do ser humano. Chapeuzinho, de certo modo, contribui para matar sua própria avó. Quando informa ao lobo onde fica a casa da vovó, a menina põe em risco a vida da velha senhora também. Isto é, Chapeuzinho abandona o caminho virtuoso e cede à tentação do lobo ao acatar a sugestão de colher flores e ao expor deliberadamente sua vovozinha. Por outro lado, a avó também não está livre de culpa, pois é ela quem presenteia a menina com a atraente capa de veludo vermelho. Essa cor está diretamente ligada à sexualidade, mas Chapeuzinho ainda não está preparada para lidar com as atenções do sexo oposto, pois ainda é uma menina. Não por acaso o nome da personagem e o nome do conto são os mesmos, já que carregam a contradição que o termo chapeuzinho sugere: meiguice, ingenuidade, delicadeza, e, a cor vermelha que representa as emoções violentas, nas quais estão incluídas aquelas relacionadas ao sexo. O vermelho “é a cor da alma, a da libido, a do coração” (CHEVALIER, 2002, p. 944). Essa cor representa também, de acordo com o dicionário de símbolos, a lâmpada das casas de tolerância, que contraditoriamente convida ao invés de proibir. Nesse sentido, a cor vermelha é fundamental na composição da dualidade de Chapeuzinho, a menina ingênua, que oscila entre o cumprimento do dever, levar a cesta de alimentos para a avó sem se desviar do caminho, e o prazer, representado pelas flores da floresta.

Na visão dos psicanalistas Corso, D. L., Corso, M. (2006), o conto da Chapeuzinho Vermelho tem uma representação sexual evidente, a qual trata da perda da inocência infantil em relação as demandas sexuais, ou seja, a desventura da menina com o lobo está relacionada à percepção da criança acerca do relacionamento físico entre os adultos. Nesse caso, Chapeuzinho deixa-se seduzir pelo lobo não por pura ingenuidade, mas porque se sente atraída por algo que ainda não compreende. Para os estudiosos da

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

psicanálise, Chapeuzinho está ligada à possibilidade da criança, por curiosidade e por desejos eróticos confusos, acabar expondo-se a maldades dos adultos. No conto, “a menina pode não saber que jogo está sendo jogado, mas é inegável seu interesse em participar” (Corso, D. L., Corso, M, 2006, p. 54). Essa afirmação retoma a curiosidade de Chapeuzinho e, isso explica porque ela participa do diálogo com lobo na cama, mesmo sabendo que algo estranho aconteceu com a avó. Essa conversa com o lobo torna-se irresistível para a menina por tratar-se de um jogo de sedução bem articulado pelo lobo. A atração pelo desconhecido torna-se fatal quando a criança não está preparada para lidar com isso, como é o caso da Chapeuzinho. Ela contraria as recomendações da mãe, ignora o fato de que algo ruim aconteceu com a avó e entrega-se para o lobo. Nesse caso, as consequências são inevitáveis, o lobo a devora.

Para Corso, D. L., Corso, M ., a conotação sexual latente da história em questão dá conta de uma cadeia erotizada que envolve a criança e os adultos que a circundam. Chapeuzinho está confusa com sentimentos que não compreende, mas que não pode ignorá-los. Desse modo, o conto *Chapeuzinho Vermelho* aborda a temática da sexualidade infantil nos limites da idade, uma vez que o fato de a criança ter uma inclinação sexual não significa que ela está pronta para exercer sua sexualidade. Assim é defendido na obra *Fadas no divã*:

Ter uma sexualidade, sabê-la e exercê-la são três coisas bem distintas. Esta última possibilidade somente se inaugura na adolescência, enquanto a infância oscila entre as duas anteriores. Chapeuzinho é útil para aqueles que sentem que a têm, estão curiosos com seu significado, mas ainda não estão prontos para explicitar esse conhecimento (CORSO, D. L., CORSO, M ., 2006, p. 55) .

A partir disso é possível perceber que um conto infantil não pode ser uma narrativa didática com uma lição de moral explícita em seu final, assim como a versão de Perrault. O conto *Chapeuzinho Vermelho* vai muito além da intenção de ensinar moinhas desavisadas a temer o lobo, pois ele aborda um drama humano. É próprio do ser humano sentir-se perdido em pensamentos contraditórios e sentimentos difíceis de compreender ao longo da vida. Obviamente, isso não é diferente com a criança que a

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

cada fase de sua vida depara-se com novas descobertas acerca do mundo e de si própria. Esse entendimento sustenta a tese de Corso, D. L., Corso, M. de que o conto aborda a perda da inocência infantil. Ao mesmo tempo em que o conto mostra a mudança de fase da criança, traz a dualidade, com a personagem do lobo, das relações entre os adultos e essa criança. O lobo, por ser uma versão maligna do cão, carrega consigo a ambivalência do bem e do mal. De acordo com Corso, D. L., Corso, M., o lobo representa a versão doméstica e a versão selvagem como uma metáfora para os riscos do amor incestuoso dos pais com a criança. Entre as possibilidades de interpretação contidas no conto da Chapeuzinho, acredita-se que existe uma referência ao potencial de sedução nas relações dos adultos com a criança.

Enfim, tanto para Battelheim quanto para Corso, D. L., Corso, M, embora cada um analise ao seu modo, o conto *Chapeuzinho Vermelho* diz respeito à sexualidade infantil, ao processo necessário de amadurecimento que a criança passa até estar pronta explorar efetivamente sua sexualidade. Portanto, a constituição de um adulto emocionalmente saudável, está diretamente ligada à infância, ao modo como esse indivíduo passou pelo processo de perda da inocência .

2. VALERIE: A NOVA CHAPEUZINHO

O filme *A garota da Capa Vermelha* é uma releitura do conto *Chapeuzinho Vermelho*. O roteiro desse filme traz algumas mudanças, em relação ao conto original, bastante representativas, a começar pela personagem principal, Valerie, que é mais velha que a Chapeuzinho do conto. A trama se passa na Idade Média, em um vilarejo aterrorizado por um lobisomem. A primeira cena do filme já traz um indicativo que esta “Chapeuzinho” não é tão inocente quanto a do conto. Nesta cena, Valerie, ainda menina, está andando pela floresta com um balde na mão para buscar água, nisso ela encontra Peter, um menino do vilarejo. Então, eles decidem verificar uma armadilha para coelhos. Na armadilha há um “coelho branquinho”, como diz a menina. Peter pega o animalzinho pela orelhas e põe uma faca no pescoço do bichinho com a intenção de

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

matá-lo, mas neste instante ele hesita. Friamente, Valerie pede que o menino mate o coelho, e ele sugere que ela o faça, então a cena é cortada. Na cena seguinte, passaram-se dez anos e Valerie está andando novamente pela floresta, já adulta. A primeira cena deixa o espectador em dúvida, sem saber qual dos dois matou o coelho, porém, fica claro que esta “Chapeuzinho” não é meiga e inocente.

Valerie reflete, enquanto anda pela floresta, sobre suas tentativas de ser uma boa menina e obedecer à mãe, mas, ao observar Peter trabalhando entre as árvores, conclui que ele sempre a fez ser desobediente. A conotação sexual no filme é mais evidente que no conto, já que neste o que leva a Chapeuzinho a desviar do caminho são as flores, e no filme, a personagem admite para si mesma que é Peter quem a tira do caminho virtuoso. Essa diferença já é um indicativo de que se trata de narrativas distintas. Isso porque o conto foi adaptado para crianças, logo os sentidos são ocultos, suscetíveis a variados níveis de compreensão de acordo com a idade do leitor. Já o filme tem a indicação etária para quatorze anos, ou seja, não é para crianças. Outro motivo dessa diferença entre os dois é a idade da personagem, pois Valerie encontra-se na fase adulta, pronta para os relacionamentos com o sexo oposto. O roteiro do filme traz, também, um triângulo amoroso entre Valerie, Peter e Henry. Ela é apaixonada por Peter, mas sua família, principalmente sua mãe, quer que ela se case com Henry, que tem uma situação financeira melhor que a de Peter, que é lenhador. Neste caso, Valerie aproxima-se um pouco de Chapeuzinho, já que fica dividida entre fazer o que a mãe recomenda e fazer aquilo que lhe atrai, que lhe é prazeroso. Do mesmo modo, isso acontece com a menina do conto, que se sente atraída pela beleza das flores, mas sabe que não deve desviar-se do caminho que sua mãe recomendou. Essa preocupação fica em segundo plano, quando o lobisomem volta a atacar a vila, depois de uma trégua de quase vinte anos. Lucy, irmã de Valerie, foi morta pelo lobo. O pai das duas lamenta, dizendo que Lucy era uma boa menina. Esse comentário admite um pressuposto de que boas meninas não deveriam ser atacadas por lobos, ou seja, quem anda pelo caminho seguro, aquele recomendado pela mãe de Chapeuzinho, não deveria correr perigo. Contudo, no filme, não é isso que acontece, mesmo sendo uma boa menina, Lucy é atacada, logo ser obediente nem

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

sempre significa estar em segurança. Aos poucos, a trama do filme vai descontraindo a lógica do conto, ou, pelo menos, tornando seus sentidos mais evidentes.

No filme, a figura do pai faz parte das personagens, diferentemente do conto. Na análise de Bettelheim sobre o conto, o pai está representado na figura do lobo e na do caçador, já no filme o pai aparece e é o lobo. No primeiro a dualidade da figura paterna se estabelece entre duas personagens. Porém, no segundo essa ambiguidade está na própria personagem, dividida entre o lado humano e o lado fera. Assim, o roteirista torna a compreensão de Bettelheim mais evidente, quando afirma que o pai e o caçador são uma única pessoa, porém com dois lados: um bom e outro ruim. Esse fato confirma, também, a leitura de Corso, D. L., Corso, M. em que entendem o lobo como doméstico e selvagem. Esse lobo é a representação da relação do adulto com a criança, em que o adulto, mesmo sendo aquele que protege, pode revelar-se como uma ameaça. Valerie ama seu pai, mas não confia nele, ele torna-se uma ameaça quando ela percebe que ele a deseja. A partir deste momento, a expectativa, quanto ao desfecho da narrativa, fica por conta das atitudes de Valerie em relação às investidas do lobo. Embora, num primeiro momento, pareça que o mais importante no enredo seja descobrir a identidade do lobo, uma leitura mais aprofundada possibilita perceber que a protagonista sabe quem é o lobo, mesmo ela preferindo não acreditar em que se trata do seu próprio pai.

Se para Corso, D. L., Corso, M. o conto da Chapeuzinho trata da perda da inocência, o filme *A garota da capa vermelha* indica que a protagonista já passou por essa fase de consciência de sua sexualidade e está pronta para exercê-la. Valerie já é capaz de relacionar-se com o sexo oposto sem expor-se aos riscos que esse envolvimento pode trazer, pois ela é madura o suficiente para compreender a demanda sexual que existe nas relações entre os adultos. Ela não precisa mais da mãe e da avó para lhe indicar o caminho a ser seguido, logo essas duas figuras femininas são afastadas de sua vida. Depois da morte da avó, Valerie muda-se para a cabana da velha senhora no meio da floresta. Esse acontecimento simboliza o rompimento com a proteção da família, tão necessária na infância; mas que agora, na fase adulta, não tem

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

mais razão de existir. Ocorre justamente o inverso, ela necessita desse afastamento para amadurecer, pois está pronta para aprender com as próprias experiências.

Os psicanalistas Corso, D. L., Corso, M. entendem que a perda da inocência é um processo necessário no desenvolvimento da criança, caso contrário ela se tornará um adulto problemático. Se Valerie sabe lidar com o lobo porque está madura para isso, Lucy ainda não está pronta ou não passou pelo processo de perda da ingenuidade e do entendimento da sua sexualidade. A irmã de Valerie marca um encontro com o lobo e, ele a mata. Isso demonstra que ela não tinha consciência dos riscos desse envolvimento, por isso torna-se vítima da própria ingenuidade. Lucy é um ano mais nova que a irmã, logo esse despreparo em relação às demandas sexuais pode ser resultado da pouca idade. Contudo, é mais provável que ela tenha chegado à adolescência com a ingenuidade preservada, ficando assim expostas aos riscos do universo dos adultos. A morte, nesse caso, não é compreendida de modo literal, mas sim a morte da estabilidade emocional, ou seja, Lucy é uma jovem que não sabe lidar com as sutilezas que envolvem as relações humanas. Ela se aproxima mais da Chapeuzinho do conto do que a protagonista do filme, já que Valerie não é nem um pouco inocente.

REFERÊNCIAS

- A GAROTA DA CAPA VERMELHA* (Red Riding Hood) Dirigido por Catherine Hardwicke. Escrito por David Johnson, baseado no conto Chapeuzinho Vermelho. Los Angeles, Warner Bros, 2011. 100 min.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. *Fadas no divã*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Trad. Verônica Sônia Kühle. *Chapeuzinho Vermelho*. 3 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1986.
- PESSAULT, Charles. *Chapeuzinho vermelho*. Rio de Janeiro: Brasil América.

ⁱ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – UPF
E-mail: gisalacourt@hotmail.com

ⁱⁱ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – UPF
E-mail: Marcio_battisti@yahoo.com.br